

# IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID19 NAS AULAS PRÁTICAS DE UM CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Claudriana Locatelli  
Emyr Hlago Bellaver  
Talize Foppa  
EIXO: Currículo  
CATEGORIA:  
Comunicação Oral ( )  
Pôster Comentado ( x )

## RESUMO

Em dezembro de 2019, autoridades de saúde da China alertaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a ocorrência de vários casos de pneumonia grave, sem etiologia conhecida, na cidade de Wuhan, província Chinesa de Hubei. Os primeiros pacientes tratados, em 8 de dezembro de 2019, eram trabalhadores de um mercado de frutos do mar e moradores daquela região. No dia 07 de janeiro de 2020, um “*novo corona vírus*” - abreviado como nCoV pela OMS - foi sequenciado na amostra de um destes pacientes e identificado como causador da Síndromes Respiratória Severa Aguda (SARS-CoV-2), a qual foi denominada como Covid-19, pela OMS (HARAPAN, 2019; HUANG, 2020). A pandemia então instalada afetou todos os setores com especial ênfase na educação, que precisaram se adaptar para que o ano letivo não fosse perdido. O ensino superior na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe rapidamente se organizou para que as aulas síncronas remotas fossem implantadas. A partir da Portaria MEC número 544 de 16 de junho de 2020, as aulas práticas em laboratórios de ensino e as aulas de estágio obrigatório puderam retornar de forma presencial, porém nem todas as instituições de ensino superior optaram por essa modalidade, mantendo as aulas totalmente síncronas remotas. O presente trabalho buscou avaliar quais foram as medidas tomadas por uma Universidade comunitária do Meio Oeste de Santa Catarina e como isto afetou os alunos e os professores do Curso de Medicina da Instituição. Para a metodologia utilizou-se de um questionário eletrônico por meio do Google Forms, aplicado aos docentes do Curso de Medicina que trabalham com aulas práticas. O questionário contou com perguntas abertas relacionadas a aplicação do conteúdo de forma remota e sua implicação no desempenho dos alunos. Os professores relataram suas experiências com a tutoria desta atividade prática neste momento de pandemia que foram divididas em dificuldades encontradas e estratégias adotadas para obter o melhor aproveitamento do conteúdo prático de maneira online. Uma das principais dificuldades encontradas inicialmente foi a adaptação com as diferentes plataformas virtuais, além da readaptação para administrar o tempo. Primeiramente imaginando ser um período curto foram realizadas webconferências através da plataforma Skype, seguindo-se para a plataforma Zoom e finalmente para a plataforma Microsoft Teams. Outra dificuldade foi a necessidade de adaptação do ambiente doméstico para poder realizar o trabalho de forma remota, além da necessidade por alguns da troca do sistema de internet e do novo equipamento de trabalho o “computador”. Além disso, os professores relataram dificuldades em atender as dúvidas e dificuldades dos alunos nas aulas

remotas, pois não estavam avaliando as expressões faciais destes que não abrem a câmara em todo momento. Entre as estratégias relatadas as principais foram o uso da sala de aula invertida com a disponibilização de roteiros de estudo e vídeos os quais, posteriormente eram discutidos em webconferências seguido da aplicação da metodologia do Peer Instruction. No momento final de cada aula aplicou-se casos clínicos que relacionavam-se com a aula prática que deveria ser realizada na forma presencial, ou então quando possível utilização do Laboratório virtual disponibilizado pela Fio Cruz ([http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/lab\\_home.htm](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/lab_home.htm)). Os professores de habilidades clínicas utilizaram estações com diferentes salas no próprio Teams, possibilitando a discussão em grupo. Com relação as avaliações todos acreditam que a avaliação somativa não foi prejudicada conseguindo avaliar o progresso dos acadêmicos, embora estes tenham tido maior facilidade em função de apresentarem a possibilidade de consulta em diferentes materiais. No entanto, a avaliação formativa apresentou inúmeros prejuízos, pois a falta de contato direto com os acadêmicos não permitiu avaliar a evolução destes ao longo do semestre. Quanto aos pontos positivos que podem continuar sendo utilizados no retorno presencial seria o uso do portal AVA para disponibilização de materiais e continuar dando sequência com a sala de aula invertida, associado a aplicação de casos clínicos e do método de Peer Instruction, além da gravação das aulas para que os acadêmicos possam assistir novamente em caso de dúvidas, pois esta possibilidade auxiliou muitos acadêmicos neste momento de pandemia. Nota-se deste modo que os professores de medicina se adaptaram de forma positiva ao momento de pandemia, cada um implantando estratégias que melhor se adaptaram as suas atividades pedagógicas. A tecnologia foi bem aproveitada, porém a instabilidade da internet e as adaptações neste sentido foram necessárias. Todos os professores concordam que as avaliações remotas possibilitam as consultas e desta forma os conceitos dos alunos aumentam. E por fim de forma unânime, todos os docentes irão levar algum ensinamento para a pós pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** aulas remotas; desafios da pandemia; ensinamentos.

#### **REFERÊNCIAS:**

Brasil, PORTARIA MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020.

HARAPAN, H. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): A literature review. *Journal of Infection and Public Health*, v. 13, n. 5, p. 667–673, maio 2020.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020.